

Fluxo de investimento direto está aumentando

por Stephen Fidler
do Financial Times

O investimento estrangeiro direto nos países em desenvolvimento aumentou no ano passado, e isso representa um fato animador, segundo o Relatório Anual da International Finance Corporation (IFC). Este organismo é uma afiliada ao Banco Mundial, criada para estimular o setor privado nos países em desenvolvimento.

O relatório, publicado hoje, descreve perspectivas ainda bastante favoráveis para uma melhoria do clima econômico nos países em desenvolvimento.

O investimento estrangeiro direto aumentou de US\$ 13 bilhões em 1987 para pelo menos US\$ 17 bilhões, "e muito provavelmente

mais", em 1988. Melhoraram os fluxos líquidos de investimento na América Latina e isso reflete em grande parte os planos de conversão da dívida por capital. O relatório observa porém que alguns destes planos foram recentemente limitados. Os aumentos do investimento na Ásia refletiram a receptividade dos governos e o contínuo esforço das empresas multinacionais para reduzir os custos de produção. Contudo, na maior parte da África, o investimento estrangeiro não aumentou.

O fluxo de capital nos países em desenvolvimento continua, porém, baixo e dominado pelos créditos oficiais, cuja parcela nas entradas totais aumentou novamente em 1988.

O IFC afirma que dois fatores fundamentam seu otimismo sobre as perspectivas favoráveis para a atividade econômica do Terceiro Mundo: a provável expansão econômica mundial e o contínuo estímulo do setor privado por parte da maioria dos governos de países em desenvolvimento.

Contudo, a experiência real continuará sendo muito diferente. O baixo investimento e o baixo crescimento nos países de renda média e elevados endividamentos provavelmente não registrará uma melhora dentro dos próximos 12 meses ou mais, enquanto a atividade econômica continuará encontrando dificuldades na região do Sub-Sáara.

O relatório observa que no mundo em desenvolvimento, as empresas freqüentemente precisam de mais financiamento do que nos países desenvolvidos, por causa de seu potencial de desenvolvimento rápido, do aperto que as políticas governamentais impõem sobre as margens de lucro e porque os governos, freqüentemente, estimulam o pagamento de dividendos mais do que a retenção dos lucros.

ÁFRICA DO SUL — Frederik Willem De Klerk foi eleito ontem, por unanimidade, presidente da África do Sul pelo colégio eleitoral parlamentar, devendo permanecer à frente do governo por mais cinco anos. De Klerk é confirmado no cargo um dia após a gigantesca manifestação promovida por ativistas sul-africanos contra o "apartheid", a primeira autorizada legalmente em mais de uma década.

De Klerk, de 53 anos, estava à frente da presidência desde o mês passado, depois que Pieter Botha se afastou do cargo. Seu partido político, o Partido Nacional, continua sendo o mais forte da África do Sul, mas perdeu muitas cadeiras na eleição do último dia 6 de setembro. A cerimônia oficial de posse de De Klerk no cargo será na próxima quarta-feira. (UPI)